



JUDICIÁRIO

Ex-titular do Turismo, Gilson Machado foi preso, por ordem da Corte, sob suspeita de colaborar em plano de fuga de Cid, mas detenção acabou revogada horas depois e trocada por medidas cautelares. À PF, ex-ajudante de ordens negou intenção de deixar o país

Ex-ministro de Bolsonaro entra na mira do STF

» MAIARA MARINHO
» DANANDRA ROCHA

O ex-ministro do Turismo Gilson Machado foi preso preventivamente pela Polícia Federal, por ordem do Supremo Tribunal Federal (STF), sob suspeita de participação em um plano para que o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência, fugisse do país. À noite, porém, a detenção foi revogada e substituída por medidas cautelares.

O ministro Alexandre de Moraes argumentou que a prisão preventiva não se fazia mais necessária, porém determinou que Gilson Machado compareça à Justiça a cada 15 dias e o proibiu de sair da comarca. Ordenou, ainda, o cancelamento do passaporte dele.

A detenção do ex-ministro foi pedida ao STF pela Procuradoria-Geral da República (PGR). O órgão justificou haver a suspeita de que Gilson Machado tentou obter um passaporte português para Cid. Também ontem, o tenente-coronel teve a prisão preventiva determinada por Moraes, mas o ministro a revogou antes mesmo do seu cumprimento. Mesmo assim, ordenou que o militar prestasse esclarecimento à PF.

Em nota assim que foi preso, no Recife, Gilson Machado declarou “total inocência” e se disse injustiçado. “Diante da decretação da minha prisão preventiva, venho a público reafirmar minha total inocência. Não cometi crime algum. Não matei, não roubei, não trafiquei drogas”, enfatizou. “O que fiz foi apenas pedir informações sobre a renovação do passaporte do meu pai, um senhor de 85 anos.”

No comunicado, ressaltou que nunca esteve em consulado ou embaixada. “É só verificarem as ligações que fiz para o consulado e os áudios que enviei aos funcionários. Eu nunca estive presente em nenhum consulado ou embaixada — nem de Portugal, nem de qualquer outro país — seja no Brasil ou no exterior. Tudo o que fiz foi um gesto de cuidado com meu pai, nada além disso”, insistiu.

O STF já tinha suspeitas de

Valter Campanato/Agência Brasil



Machado diz ter ido a consulado para renovar passaporte do pai

uma possível tentativa de fuga de Cid. Em 30 de maio, a PF informou à PGR que quatro familiares do militar saíram do país, com destino a Los Angeles, Estados Unidos, em voo com escala na Cidade do Panamá.

Entre as suspeitas que levaram a PGR a pedir a prisão do réu está um arquivo armazenado no celular de Cid, apreendido em 2023 na investigação da tentativa de golpe, que aponta que o delator procurou serviço de assessoria para obtenção da cidadania portuguesa. Na época, ele enviou imagens da carteira funcional, comprovante de cidadania portuguesa e do passaporte português de sua mãe.

Em fevereiro deste ano, Moraes havia cobrado explicações formais a Cid acerca do pedido de documentos para obtenção da cidadania portuguesa.

A equipe jurídica de Cid

respondeu negando qualquer intenção de fuga do país. Segundo os advogados, o pedido de cidadania foi feito em 11 de janeiro de 2023, três dias após os ataques antidemocráticos.

De acordo com a defesa, o requerimento se justificaria pelo fato de a esposa e as filhas de Cid já possuírem cidadania portuguesa. Ainda segundo o comunicado, a cédula de identidade foi emitida apenas em 2024 e teria utilidade restrita ao território português, sendo válida somente para acesso a serviços básicos e identificação civil.

A defesa ressaltou que Cid não solicitou nem possui passaporte português — documento que permitiria trânsito internacional pela União Europeia e países com acordos de livre circulação com o bloco.

“O peticionante celebrou



Mauro Cid depôs à PF e negou planejamento para escapar do país

acordo de delação premiada, com uso de tornozeleira eletrônica, sendo impossível empreender viagem para o exterior sem autorização desse juízo”, disse Bittencourt na ocasião.

A determinação da prisão preventiva de Cid, ontem, foi revogada enquanto ele se deslocava para o batalhão do Exército, em Brasília, onde seria detido. “Foi um equívoco”, disse ao **Correio** o advogado de defesa do ex-ajudante de ordens, Cezar Bittencourt, sobre o pedido de prisão. “Nunca houve tentativa de fuga. Ele está aqui, mora aqui, tem endereço certo, tem residência fixa, tem advogado. Foi revogada a prisão. Foi um equívoco”, frisou.

O depoimento de Cid à PF, que durou mais de três horas, está em sigilo. Bittencourt informou que o militar negou, aos agentes, uma tentativa de fuga.

Entenda o caso

Investigação autônoma

» Segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), o ex-ministro do Turismo Gilson Machado tentou obter um passaporte português para o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), sair do Brasil.

» Na última quarta-feira, uma investigação autônoma foi aberta para verificar se Machado atuou para conseguir um passaporte para Cid. O ex-ministro sustenta que só entrou em contato com o consulado português, em maio, para ajudar o pai, Carlos Eduardo Machado Guimarães, a renovar o passaporte.

» No entanto, ao pedir a prisão preventiva de Machado, a PGR afirmou que há “forte possibilidade” de que ele tenha tentado ajudar Cid em um plano de fuga do Brasil. O passaporte não foi emitido.

» Em manifestação a Moraes, o chefe do Ministério Público Federal, Paulo Gonet, disse haver indícios dos crimes de favorecimento pessoal e obstrução de investigação envolvendo organização criminosa.

» De acordo com Gonet, uma fuga teria sido articulada “tendo em vista a proximidade do encerramento da instrução processual” da ação penal da trama golpista. Cid fechou delação premiada. Nesta semana, ele, Bolsonaro e outros réus do “núcleo crucial” do golpe foram interrogados no STF.

Deputados veem tentativa de fuga

» VANILSON OLIVEIRA

Antes da revogação da prisão do ex-ministro do Turismo Gilson Machado, pela Polícia Federal, parlamentares da base governista usaram as redes sociais para acusar o bolsonarismo de montar uma estrutura organizada e tentar evitar a responsabilização criminal de aliados. Citaram, inclusive, com a tentativa de emissão de um passaporte português para Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro e delator da tentativa de golpe de Estado.

As publicações também reforçaram a narrativa de que os atos investigados pela PF não são isolados, mas partem de uma estratégia coordenada de proteção e fuga, usada por integrantes do núcleo bolsonarista desde o fim do mandato presidencial.

A ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, afirmou ontem, no X, que a prisão de Gilson Machado reforça um padrão de conduta entre aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro: o de “fraudar a Justiça” para escapar de punições.

“A prisão do ex-ministro Gilson Machado confirma que fraudar a Justiça é um método entre os bolsonaristas. A PF descobriu que estavam tentando obter um passaporte português para o coronel Mauro Cid fugir do país, como já fizeram Eduardo Bolsonaro e Carla Zambelli. Mas é aqui no Brasil que todos terão de responder pelos crimes que cometeram, a começar por Jair Bolsonaro”, postou.

Já a deputada Maria do Rosário (PT-RS) alertou para o risco de Cid ser silenciado. Ela citou o caso

de Adriano da Nóbrega, miliciano morto durante operação policial: “Preso Gilson Machado, ex-ministro e puxa-saco de Bolsonaro. Tentou fazer um passaporte português para Cid fugir. O Cid que se cuide. Como delator que mostra a corrupção e plano de golpe, se cair numa armadilha de bolsonaristas para fugir, pode virar arquivo morto. Lembrem o Adriano da Nóbrega?”.

Cerco fechando

O deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) apontou que Gilson Machado não é apenas mais um aliado, mas figura central na logística de arrecadação de recursos da campanha bolsonarista, especialmente por meio das doações via Pix. “Toc, toc, toc! E a Polícia Federal! Mais um do

núcleo bolsonarista atrás das grades. Gilson Machado, ex-ministro do Turismo, foi preso hoje pela PF no Recife. O cerco tá fechando! Gilson era o principal articulador da campanha de Pix do Bolsonaro. Vai quebrar as pernas financeiras da organização criminosa que continua tentando um golpe contra o Brasil!”, postou quando da detenção do ex-ministro.

A liderança do Partido Liberal (PL) na Câmara informou ao **Correio** que não vai se manifestar oficialmente sobre o caso. Apenas o deputado federal Carlos Jordy (PL-RJ) postou em sua rede social sobre a prisão. “Gilson Machado revela que sua ida ao consulado português foi para renovar o passaporte de seu pai e que tudo está documentado no órgão”, escreveu.

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Lindberg foi um dos deputados que comemoraram a prisão do ex-ministro